QUEM FOI NIKITA-RONCALLI

> Este artigo publicado em 2 de março de 2010 por Arai Daniele em "Agere contra", agora, às vésperas da "canonização" de João XXIII, é muito atual.

Comentário do Blog Moimunan , de onde tiramos este artigo: Coleta trechos do livro de Franco Bellegrandi, alternados com fragmentos do próprio Arai, explica exatamente a deriva da Igreja até nossos dias desde o populista Francisco , passando pelo "pontificado" do claramente pró-comunista, Montini, e o nascimento da Teologia da Libertação e, no plano secular, a ascensão dos partidos socialistas e comunistas, nas eleições nacionais e regionais, e também nas eleições municipais. Os movimentos políticos da Ibero -América eles também têm na política de João XXIII um precedente valioso. A figura do Papa Bom é esclarecida, e sua política claramente favorável ao comunismo russo que deu origem a uma grande expansão comunista no mundo católico. A citação do autor que precede o artigo não hesita em comparar sua figura com vantagem, em termos de seu caráter destrutivo, com o de Lenin e Stalin.

“... a marca deixada por Roncalli na história da humanidade é muito maior do que a deixada por Lenin e Stalin. De fato, se aqueles eliminaram alguns milhões de vidas, João XXIII liquidou dois mil anos da Igreja Católica.” (Conde Fabrizio Romano Sarazani)

FRANCO BELLEGRANDI

NICHITARONCALLI

CONTROVITA DI UN PAPA



EDIZIONI INTERNAZIONALI DI LETTERATURA E SCIENZE
ROMA

Do livro “Nichitaroncalli» Franco Bellegrandi, “Camarierie de Spada e Capa” de Sua Santidade”, juntamente com outro de Arai Daniele em vias de publicação (ed. Christus Rex) “Giovanni XXIII: um enigma epochal?”, fazer um esboço da obra do " Bom Papa ", que abriu a Igreja aos seus piores inimigos.

Começaremos por referir-nos às suas ideias modernistas destituídas vistas pelo um tanto desconfiado Benedectto Crocce, que em “Il Giornale d'Italia” (15.X.07) respondendo ao futuro apóstata Don Minocchi escreveu: “O modernismo tenta distinguir o conteúdo real do Dogma de suas expressões metafísicas, que considera acidentais, assim como são acidentais as várias expressões da linguagem, com as quais o mesmo pensamento pode ser traduzido. E nessa comparação está o primeiro e maior erro dos modernistas. Na verdade, a verdade é que o mesmo conceito pode ser traduzido de muitas maneiras diferentes, mas o pensamento metafísico não é linguagem, não é uma forma de expressão: é lógico e é conceitual. Daí um dogma traduzido em outra forma metafísica não é mais o mesmo dogma; assim como um conceito quando se transforma em outro conceito, não é mais o primeiro conceito”.

“Os modernistas são muito livres para transformar os dogmas de acordo com suas próprias ideias. Também sou livre para fazê-lo... Só que estou ciente de que, ao fazê-lo, deixo a Igreja, até me coloco à margem de qualquer religião enquanto os modernistas se obstinam em continuar a se considerar religiosos, até católicos.

De onde, para se salvarem das consequências necessárias de seus princípios, os modernistas acabam simpatizando com positivistas, pragmatistas e empiristas de todas as tendências, argumentando que não acreditam no valor do pensamento e da lógica, caindo assim no agnosticismo e no ceticismo. Essas doutrinas, que se conciliam bem com um vago sentimentalismo religioso, mas que repugnam a qualquer religião positiva”. E concluiu: “Não teremos que lembrar novamente a sorte que temos de concordar com o Papa”. Na realidade, Croce não era católico, mas compreendia bem até que ponto os erros do modernismo eram fruto de um pensamento contaminado pelo pior relativismo.

Esse espírito modernista, vindo de um fundo secreto e abstruso, leva a uma nova religião, uma espécie de profetismo que evoca os " sinais dos tempos ", não se referindo à espiritualidade cristã, mas ao progresso indefinido da humanidade; a um espírito de reconciliação gnóstica e agnóstica que induziu o modernista Roncalli a trabalhar por seus ideais globalistas e humanitários, e finalmente convocar o Concílio Vaticano II.

A banda romana dos quatro modernistas.

Surge a pergunta: quem realmente foi o Roncalli, destinado a se tornar "Papa" João XXIII e ocupar a cátedra do Vigário de Deus para mudar a Igreja? Qual foi a sua fé nos sinais divinos da história? Em seu livro “ Os quatro de Jesus. História de uma heresia ”, conta Giulio Andreotti que Angelo Roncalli, Giulio Belvederi, tio da mulher de Andreotti, Alfonso Manaresi e Ernesto Buonaiuti foram quatro seminaristas, unidos por uma grande amizade e uma visão religiosa modernista comum. Os dois últimos levaram suas ideias heréticas a ponto de serem censurados e excomungados (Manaresi e Buonaiuti). Belvederi e Roncalli, porém, foram salvos por seus protetores; no caso deste último pelo então bispo de Bérgamo Giacomo Radini Tedeschi, de tendência modernista.

Outro companheiro de equipe de Roncalli em Bergamo foi Nicola Turchi , que traduziu o historiador Duchesne para o italiano , também censurou. Roncalli teria demonstrado esse espírito ao longo de sua longa carreira, embora também seja verdade que ele tenha feito o juramento antimodernista. Constituiu um falso juramento agravado pela traição modernista que excomunga qualquer católico, mas não o “ Bom Papa” ! No entanto, só um aparato formado por clérigos de sua própria tendência foi capaz de ignorar a fundada suspeita de perjúrio em matéria de fé, o suficiente para desqualificar qualquer cidadão, e ainda mais para negar qualquer possibilidade de beatificação.

Na Bulgária e na Turquia, o estranho Núncio Roncalli trabalhou precisamente na direção oposta ao que foi ensinado anteriormente na Encíclica " Quas Primas " , sobre o reinado social de Jesus Cristo: que a praga que infecta a sociedade, a praga do nosso tempo é o secularismo . _ No entanto, Roncalli foi a favor do “ princípio básico ” do estado laico: a Igreja terá cuidado para não atacar ou discutir o secularismo.

A Maçonaria esperava por um “bom Papa” astuto e relativista

Foi assim, porque a Igreja tinha que pedir perdão pelos " pecados " cometidos em qualquer tempo e lugar. Desta forma, a nova classe clerical não teve que fazer mais do que desacreditar a Igreja do passado e até o próprio Jesus Cristo, por causa da " bondade e compreensão" da igreja atual e de seus " humildes " e " muito bons” pastores.

Era necessário um clérigo de “ simplicidade genial” , como Jean Guitton havia definido Roncalli. O momento oportuno apresentou-se com o Conclave que se seguiu à morte de Pio XII. Era a ocasião para os poderes ocultos tomarem conta da Igreja, aqueles que, para melhor dominar o mundo material, precisavam de uma “ igreja mundial ”. E Ângelo Roncalli, desde muito jovem, havia mostrado que era a pessoa certa para realizar essa mutação religiosa, sustentando o princípio de que antes de tudo deve-se buscar o que une diante das ideias sobrenaturais, dogmáticas e históricas da Fé, tais como a Santíssima Trindade, que eles não unem, mas dividem.

É por isso que ele, como professor modernista, foi proibido de ensinar uma história sem o fundamento sobrenatural da religião, mesmo que ela divida. Aqui se reflete o " espírito conciliar " que anima a nova " práxis pastoral" , e tenta substituir a profissão de fé da Igreja, seus princípios, suas normas e ação social, pelo " amor" do mundo moderno , amor que tem como regra o humanitarismo, a evolução da consciência como objetivo, o subjetivismo como caridade que adapta o Evangelho às " necessidades dos tempos" ; e esta " nova pastoral" ela se desdobra através de uma nova liturgia horizontal e globalista, todas as falsificações modernistas para enganar a Igreja no espírito do ecumenismo e do relativismo, arauto da nova ordem mundial, agora muito cara ao Papa Bento XVI .

Já João XXIII, Roncalli imediatamente pôs em prática “ o bom método de Dom Beauduin” , ecumenista, pondo em movimento a máquina conciliar chamada a “ consagrar ” o relativismo ecumenista. Por isso trabalhou no sentido de promover aquela liturgia... a favor de uma nova igualdade das igrejas. Três dias antes da abertura do Concílio Vaticano II, Roncalli confidenciou a Andreotti : “ Muitas das antecipações daquele tempo [do modernismo] tornaram-se uma realidade

fecunda. O Concílio os constitucionalizou (" Os Quatro de Jesus: História da Heresia ", página 104). Aqui temos o testemunho da confirmação do que é, desde as suas origens, o "intenção de reconciliar" de João XXII, que continua sendo considerado católico. Também o vemos comparando como o Cardeal Ratzinger se expressou ontem e como Bento XVI o faz hoje, em relação ao programa do Concílio Vaticano I iniciado por seu antecessor. O então Prefeito da Congregação para a Fé foi ao mesmo tempo promotor e executor desse " aggiornamento" , como revelado a Vittorio Messori ("Pesquisa sobre o Cristianismo" , SEI, Turim, 1987, página 152): "O problema dos anos sessenta era obter os melhores valores de dois séculos de cultura liberal. Existem, de fato, valores que, refinados e corrigidos, embora surgindo fora da Igreja, podem encontrar seu lugar na visão do mundo. Isso já está feito " (com o Concílio Vaticano II.)

Desde os primeiros dias de seu pontificado, Roncalli interrompeu a vida tradicional do Vaticano como nunca antes. Com suas piadas, tornou-se protagonista das crônicas e uma estrela na primeira página dos jornais do mundo. A mídia havia encontrado um pastor festivo de acordo com o que eles precisavam, já que ele costumava brincar com o mais sério e sagrado. A atitude de confiança no mundo e em nossa própria força se refletia no " otimismo" de Roncalli , que apontava para um pensamento de raízes pelagianas, como foi notado no mundo católico e expresso por alguns escritores renomados.

"Alguém no Vaticano chamou João XXIII de Hermes Zacconi (ator da virada do século que facilmente transitou do drama para a comédia) da Igreja moderna, por sua capacidade inata de se apresentar nas mais variadas caracterizações. Roncalli, na verdade, tinha dois rostos que dominava perfeitamente. Um para todos e para os oficiais, amigável e simples, e o outro, aquele que importava tremendamente, forte e determinado, tenaz e definitivo. Quem estava a um metro de distância, podia vislumbrar, sob a máscara e o sorriso amável de todos, um vislumbre de seu verdadeiro rosto. Em uma boutade, durante uma conversa, um gesto de suas mãos... revelava seu caráter que sabia ser áspero às vezes, quase chegando à superfície da crueldade." aqui está um exemplo desconhecido para a maioria das pessoas: [João XXIII] instigado por seus conselheiros recusou-se a dar a bênção apostólica aos pobres Padre Pio por ocasião de seu cinquentenário sacerdotal, em agosto de 1960, e não lhe permitiu conceder a bênção papal aos fiéis que vieram a San Giovanni Rotondo. O anticomunismo dos capuchinhos dos estigmas era bem conhecido no Vaticano, e a " Casa 'Sollievo della Sofferenza ', um grande hospital construído com ofertas de todo o mundo, despertou a cobiça de muitas pessoas ambiciosas. " ("Nichita Roncalli ", pág. 180)

Política pró-comunista de João XXIII

Para relembrar a política de Roncalli, vejamos o depoimento de Franco Bellegrandi em seu " Nichita Roncalli".

Após a promulgação do Pacem in Terris da visita de Ajubei ao Vaticano e as eleições italianas de 28 de abril de 1963, nas quais os comunistas ganharam um milhão de votos em relação às eleições de cinco anos atrás, o Papa João recebeu uma certo John McCone , que chegara a Roma de avião vindo dos Estados Unidos alguns dias antes. A audiência foi registrada no jornal oficial da Santa Sé, mas nenhum dos observadores do Vaticano, então, lhe deu importância. Algum tempo depois, ficou conhecido no estreito círculo da Casa Papal quem era essa pessoa, descobrindo que ele era um chefe do departamento de "informações secretas" dos Estados Unidos, um alto funcionário da

CIA .. Quando soube da identificação do misterioso americano, outro pequeno espaço vazio no vasto e multifacetado quebra-cabeça do que dizia respeito a João XXIII escrito em minhas anotações pessoais, finalmente consegui encaixar a peça final. De fato, bem no início de maio de 1963, se bem me lembro, no final de uma audiência papal, quando eu estava ao lado da basílica, ao lado do cardeal Tisserant , que estava em grupo com os cardeais Spellman e McIntyre , Ouvi como Spellman expressou ao arcebispo de Los Angeles sua preocupação com uma missão urgente que o Papa lhe havia confiado para realizar na Casa Branca “porque depois de receber essa personalidade, o papa teve a impressão de ser controlado por policiais americanos e ele absolutamente não tolerou...”.

“Agora o fato adquiriu significado. Assim, à luz do que se sabia na época, os fragmentos da conversa entre o Papa e o Arcebispo Capovilla ganharam uma dimensão precisa , o que me fez refletir longamente. O Papa falou de Khrushchev. “É preciso amar e ajudar esse homem”, disse ele, “porque talvez a conjunção que há muito esperamos entre cristianismo e comunismo... vítima do imperialismo romano... quantas semelhanças com o presente... sim, temos que rezar ao Senhor por Khrushchev... temos que nos aproximar o mais possível... tanto dele como da Rússia soviética... que será o protagonista do mundo futuro ...” Naquele dia, logo após o culto, depois que o Chrysler preto me levou para casa, escrevi em meu caderno, como era meu costume, as palavras de João XXIII que me abriram um horizonte que naquela época eu ainda não entendia completamente, mas cujos contornos foram identificados pouco a pouco em meio a um espanto crescente. Algumas semanas depois daquela quarta-feira,Luciano Casimirri, diretor da Sala de Imprensa do Vaticano, soube da intenção do Papa de convidar ao Vaticano o jornalista russo Ajubei , genro de Khrushchev . Imediatamente relatei a notícia do dia anterior com as palavras de João XXIII, na audiência geral das quartas- feiras. Dia após dia passou, e então a notícia da recepção do genro de Khrushchev, Ajubei, foi oficialmente divulgada e o genro de Khrushchev foi recebido pelo Papa. Naqueles dias, em um daqueles pequenos discursos de domingo, João XXIII disse ao povo reunido na Praça de São Pedro à espera da bênção:

“... ame Khrushchev, Deus o ama ..." A isso respondeu o delírio dos comunistas italianos. João XXIII percebeu como sua obra e sua pessoa foram instrumentalizadas pelo PCI? Claro que sim. Por muito tempo sua política contribuiu cuidadosamente para a entrada do comunismo na Itália e, em geral, para a entrada da esquerda no mundo ocidental. De fato, parece claro que todas as suas ações, todas as palavras, todos os gestos, foram calculados por Roncalli com absoluta sincronização, justamente para que ele fosse explorado, quase em suas consequências mais extremas, pelos comunistas. No final de seu pontificado, Roncalli provavelmente teve alguns momentos críticos de arrependimento por sua política revolucionária e pró-comunista...

“Analisando brevemente os acontecimentos dos anos em que se centra o papado revolucionário de João XXIII, parece que a história foi citada com Roncalli, abrindo caminho, no grande jogo político internacional, para a realização de seu programa. Nos Estados Unidos, o presidente Kennedy não encontrou objeções ao programa que seus " cabeças de ovo" prepararam para a Itália. Não lhes parecia certo que a Itália, libertada do fascismo à custa do sangue da América, continuasse a ser governada por um partido, os democratas-cristãos de então, caracterizado por uma forte componente de centro-direitafirmemente ancorado no conservadorismo do Vaticano. E sugeriram ao jovem e entusiasmado presidente, a exportação, para a Itália, da fórmula centroministra que, segundo seus cálculos, teria pavimentado o caminho para a chegada ao poder daquele país do

comunismo. A fórmula, estudada em todos os detalhes possíveis por especialistas da Casa Branca, foi enviada bem embalada para a Itália. E caiu, como macarrão com queijo, justamente no momento mais oportuno em que, de fato, João XXIII começou a se " abrir " ao marxismo, e as palavras " distensão" e " diálogo " pareciam fórmulas mágicas indispensáveis para resolver todos os conflitos e todos os problemas com o Leste comunista.

A Democracia Cristã Italiana, detentora do poder no final do período fascista decorrido até então, farejando as novas direções do vento, através do Atlântico e através do Tibre, e sobretudo preocupada

- como é norma de todos os partidos políticos em quase todas as " democracias aproximadas" que encantam o homem moderno - para manter sua hegemonia a todo custo, lançou aquela fórmula simplesmente inconcebível na Itália de então. O Vaticano havia escolhido Aintore Fanfani, como o político mais adequado, segundo ele, para realizar a "abertura" à sinistra. Essa decisão foi fruto de hábil e astuta persuasão exercida por alguns " astutos monsenhores ", de Loris Capovilla e os leigos “ núncios” do “ visionário ” prefeito de Florença, La Pira.

“Por que o homem de nossos dias esquece tão facilmente? Por que o homem da rua não para de reler as coleções de jornais? Quantas mentiras poderiam explodir e quantos políticos mereceriam a qualificação de falsários. Lembro-me exatamente daquela época em que se falava da centro-esquerda, em todos os círculos mais atentos da nação a realização de tal eventualidade era considerada simplesmente louca. Nós rimos disso tudo. Mas nos bastidores, longe dos olhos do público, eles trabalhavam para impor a nova fórmula. Os Estados Unidos tinham ingenuamente dado o “la”. O Vaticano de Roncalli, como era óbvio, apoiou a iniciativa política com todo o seu peso considerável. Comunistas e socialistas estes últimos tinham partilhado o poder com os democratas-cristãos, e os italianos acordaram uma manhã com a decisão de centro-esquerda. Fanfani foi o produtor oficial de parte da democracia cristã, do pensamento histórico, legando seu nome à iniciativa política que levaria a Itália à corrupção de nosso tempo. e Capovilla manobrou com ele e com outra pequena camarilha de marxistas católicos italianos para forçar a saída do experimento triste e mal-nascido de uma Itália que havia sido capaz daquele milagre econômico que surpreendeu o mundo. E a partir desse momento o crepúsculo começou inexoravelmente, com um horizonte sombrio de crise econômica, greves e violência. Como se vê, nenhum momento histórico foi mais propício para a política revolucionária de Roncalli. Aquele momento histórico deu a Roncalli, numa bandeja de prata, a oportunidade que tanto acalentava de finalmente estabelecer contatos diretos e relações amistosas com os representantes oficiais do " Sem Deus ".

Mais uma vez, atenção, os Estados Unidos: nas primeiras etapas do degelo e da aproximação entre o Vaticano e o mundo soviético, um papel importante foi desempenhado pelo jornalista americano Norman Cousins , editor do “ Saturday Review” , amigo pessoal de John Kennedy . A missão de mediação de Cousins começou em Andover , Maryland, em outubro de 1962, durante a crise de Cuba. A pequena cidade americana era o único lugar no mundo onde cientistas dos Estados Unidos e cientistas soviéticos se reuniam para uma conferência. Primos, tendo recebido uma mensagem de Kennedy, atuou como intermediário entre um padre católico, padre Félix Morlion , e os soviéticos Shumeiko e Feodorov , amigos de Khrushchev . No contato entre o padre e os dois russos, produziu-se a faísca da mensagem de paz de João XXIII , à qual alguns atribuíram a súbita

mudança de rota dos navios soviéticos que apontavam para as Antilhas com mísseis prontos para disparar. A essa altura, Cousins havia entrado no jogo e voluntariamente continuou a atuar como mediador entre o Vaticano e a União Soviética.

“ Estamos no Vaticano no início de setembro de 1962. Devido ao contato com Moscou, eles pediram a Monsenhor Dell'Acqua e Higinio Cardinale, que com os Cardeais Cicognani, Bea, Koening, o Núncio na Turquia Lardone estavam entre os colaboradores mais próximos de John XXIII na política de détente com o Leste, que iniciativa seria na sua opinião que permitiria a Khrushchev estabelecer um diálogo? Os dois prelados, que estavam cientes das medidas tomadas pelo Cardeal Testa perto de Borovoi e Kotilarov no Concílio, responderam: “A libertação do Arcebispo Slipyi.” Em 13 de dezembro de 1962, Norman Cusins fez sua entrada no escritório de Khrushchev no Kremlin. A partir do relatório que Cousins deu posteriormente ao Papa João, é possível reconstruir em detalhes o encontro. A conversa começou com memórias de família e pequenas piadas. Então Khrushchev disse: “O Papa e eu podemos ter opiniões diferentes sobre muitas questões, mas estamos de acordo no desejo de paz. O importante é viver e deixar viver. Todos os povos o querem e todos os países têm o direito de viver. A ciência hoje pode fazer imenso bem e imenso mal. “

“A entrevista durou três horas. No final, substancialmente cinco pontos foram fixados:

“1) A Rússia quer a mediação do Papa e Khrushchev declara que não é apenas uma última mediação no último momento de uma crise, mas também o trabalho contínuo do Papa pela paz,

2) Khrushchev quer uma linha de comunicação através de contatos privados com a Santa Sé

3) Khrushchev reconhece que a Igreja respeita o princípio da separação entre Igreja e Estado nos diferentes estados,

4) Khrushchev reconhece que a Igreja serve os seres humanos nos valores sagrados da vida e que não se preocupa apenas com os católicos,

5) Khrushchev reconheceu que o Papa teve grande coragem de agir como agiu, sabendo que o próprio Papa tem problemas dentro da Igreja, assim como ele próprio tem problemas. dentro da União Soviética", “Roncalli leu o documento e de próprio punho escreveu na margem:” (!) Lido por Sua Santidade na noite de 22-23/XII/962“. Volumes poderiam ser escritos para comentar e questionar, os fatos relatados e, um por um, as palavras ditas por Khrushchev em seu encontro com o jornalista americano. A submissão total da Igreja do silêncio ao estado comunista, aceito e reconhecido pelo Vaticano, a invasão da Tchecoslováquia pelos exércitos do Pacto de Varsóvia, a perseguição aos judeus, os dissidentes encerrados em hospitais psiquiátricos e campos, falam por e gritar com Khrushchev "Mentiroso!" Um mês se passou desde o dia dessa reunião. Em 25 de janeiro de 1963, às 21h, o embaixador soviético na Itália, Kozyrev , entregou uma nota a Fanfani de Khrushchev com o pedido de comunicar o conteúdo ao Vaticano. A nota dizia que o arcebispo Slipyi havia recebido fiança. Mas garantias foram solicitadas do lado soviético: especialmente que o prelado libertado não se envolveria em propaganda anti- soviética. Quando o bispo ucraniano, reduzido ao fantasma de si mesmo pela detenção desumana no campo de trabalho soviético, apareceu na estação de trem em Roma, nas sombras, o secretário de Roncalli, o marxista Loris Capovilla, estava esperando por ele.

“Como aconteceria anos depois, o Primaz da Hungria, Cardeal Mindszenty, foi levado a Roma para ser deposto por Montini, fiel ao ultimato de Kadar , aquele heróico bispo ucraniano foi discretamente marginalizado. Ele então viveu isolado em sua pequena comunidade na Via Aurélia, às portas de Roma. Em algumas salas da universidade ucraniana da Piazza degli Zingari desconhecidas para a maioria das pessoas, estão preservados vidros e objetos pessoais com os quais o arcebispo Slipyi viveu e sofreu sua prisão na Sibéria.

“Nikita Khrushchev lançou o gancho. Ele estava ciente de que a isca era o fantasma de um homem, Slipyi . Roncalli mordeu a isca. Através desses “contatos privados" patrocinados pelo russo, o convite do Papa para ir ao Vaticano chegou ao Kremlin, à filha do primeiro-ministro soviético Rada e seu marido, o jornalista Alexei Ajubei , diretor do " Izvestia ". Os mais conservadores do Vaticano se levantaram e comunicaram ao Papa sua desaprovação. Cardeal Ottaviani expressou, em um confronto com o Papa, sua própria desaprovação. Roncalli não deu ouvidos a ninguém e se manteve firme em sua decisão. Em março daquele ano, o casal russo atrás do qual está a longa mão do Kremlin pôs os pés no Vaticano. O comunismo internacional se alegra. E o mesmo PCI. Os dois convidados conversaram com o Papa, em sua biblioteca, sem que nenhum membro do Colégio Cardinalício estivesse presente na entrevista. Esta visita será o “modelo” para outra, alguns anos depois, quando – no dia de Corpus Christi! – Paulo VI receberá o Kadar húngaro de braços abertos , e apertará entre as suas as mãos ensanguentadas do carrasco de Budapeste. Por alguns dias uma controvérsia furiosa assolou o Vaticano.

“Finalmente, a mão pesada do padre de Sotto il Monte atacou para reduzir os mais corajosos ao silêncio. Em 20 de março de 1963 Roncalli escreveu: “ A absoluta clareza de minha linguagem, primeiro publicamente e depois em minha biblioteca particular, merece ser reconhecida e não silenciada artificialmente. Deve-se dizer que não há necessidade de defender o Papa. Eu disse repetidamente a Dell'Acqua e Samorè para publicar a nota escrita pelo padre Kulic (o intérprete), a única testemunha na audiência concedida a Rada e Alexei Ajubei. A primeira parte não está refletida nesta nota e eu não gosto dela “. Quando um Papa escreve que algo “o desagrada”, significa que isso o irritou terrivelmente.

Em 22 de novembro daquele ano, um franco-atirador em Dallas matou o presidente Kennedy . Ele foi sucedido por Lyndon Johnson , que havia freado a desaceleração do galope de seu antecessor, que estava correndo precipitadamente no caminho de uma nova política mundial ilusória e perigosa. E, pontualmente, após a visita dos parentes de Khrushchev a Roncalli, o "Pacem in Terris" e as eleições italianas, a CIA atravessará, como já foi dito, o Portão de Bronze. Mas João XXIII não para. De fato, a tentativa dos EUA de morder, de modo que o cavalo que mordeu a mão, irrita Roncalli e faz com que ele acelere sua corrida. Agora ele quer receber Nikita Khrushchev também. A reunião foi preparada com uma série de contatos cobertos pelo sigilo diplomático e com a mais estrita confidencialidade do Vaticano. Os dois, ambos filhos de fazendeiros, terão que apertar as mãos em um dia memorável naquele verão de 1963. Mais uma vez, uma agência de imprensa alemã pega os rumores e divulga a notícia para o mundo, o que provoca reações generalizadas que não são sempre positivo. O diário romano "Il Tempo" escreverá a esse respeito em 20 de março de 1963 que "... nos círculos do Vaticano alguns se perguntam com alguma surpresa o que significa o termo "coexistência tática" com o qual a agência alemã define o objetivo do encontro entre João XXIII e Nikita Khrushchev. Mas deve-se ressaltar que nenhuma “tática comum” entre o Vaticano e a Rússia é possível, mas que “a coexistência não é tática nem

estratégica, mas simples reconhecimento da existência mútua que pode ou não ser acompanhada de contatos entre as partes. “

E, continuando com o mesmo tema, a revista jesuíta “América” escreveria que não há obstáculo, em princípio, para o estabelecimento de relações entre o Vaticano e os soviéticos: “O Papa e seus conselheiros consideram, pelo contrário, , agudamente a necessidade da Igreja universal e os problemas especiais dos países dominados pelo comunismo". Mas a morte encurtou os mandatos de João XXIII, em sua corrida contra o tempo e seus programas frenéticos. Essa visita memorável foi o máximo. Foi também para Nikita Khrushchev, que desde então considerava Roncalli um instrumento valioso para a expansão "pacífica" do comunismo no mundo ocidental. Tanto que em entrevista ao jornalista americano Drew Pearson Imediatamente após a assinatura do acordo nuclear, em 29 de agosto de 1963, publicado pelo jornal de Dusseldorf , "Mittag", o primeiro-ministro soviético se expressou assim sobre Roncalli: "O falecido Papa João era um homem de quem se poderia dizer : “Ele pegou o pulso de seu tempo. Ele era certamente mais sábio do que seu antecessor e entendia os tempos em que vivemos." Dito por um chefe de estado soviético, isso não é pouca coisa! Desde então, a exaltação revolucionária tomou a tocha de Roncalli. Na Quinta-feira Santa, 11 de abril de 1963, foi publicada sua encíclica " Pacem in Terris ".“. A encíclica papal foi uma fortuna para o PCI. Nas câmaras escuras onde já eram conhecidas algumas das medidas mais quentes do documento, eles o leram de uma só vez e exultaram de prazer.

“No Kremlin sem acreditar em seus próprios olhos, você lê o texto imediatamente traduzido e distribuído pelos diretores de “assuntos religiosos”. Roncalli a partir daquele momento é o papa dos comunistas. O Partido Comunista Italiano imprimiu às suas expensas e distribuiu milhões de exemplares do capítulo V da encíclica, que se dirige pela primeira vez na história destes documentos papais, não só ao episcopado, ao clero e aos fiéis da Igreja de Roma, mas também para “todos os homens de boa vontade”. A Carta Encíclica derrubou o último bastião que separa o cristianismo do marxismo e marca historicamente o início da confusa mistura das duas doutrinas e do grande mal- entendido que minará os fundamentos da Igreja. O convite ao diálogo é explícito nos pontos onde a encíclica diz "... que aqueles que em algum momento das suas vidas não são claros na Fé, ou aderem a opiniões erradas, podem um dia ser esclarecidos e acreditar na verdade". Encontros e acordos nos vários setores da ordem temporal entre crentes e aqueles que não acreditam ou não pensam corretamente, aderindo ao erro, podem ser a ocasião para descobrir e honrar a verdade.

“E o aguçamento do perigo marxista vibra e paira onde o documento de Juan explica com doce cordialidade que “... homem, com movimentos históricos com fins econômicos, sociais, culturais e políticos, mesmo quando esses movimentos têm sua origem nessas doutrinas e nelas se inspiram. Uma vez que os ensinamentos, uma vez desenvolvidos e definidos, permanecem sempre os mesmos; enquanto esses movimentos lidam com situações históricas em constante evolução, não deixam inevitavelmente de sofrer suas influências e, portanto, não podem deixar de sofrer profundas mudanças”. Sem deixar de reconhecer o valor do marxismo na medida em que ajuda a resolver os problemas da humanidade, Roncalli expressa logo em seguida, onde escreve: “Além disso, quem pode negar que esses movimentos, na medida em que se conformam aos ditames da razão, são as justas aspirações da pessoa humana, são positivas e dignas de aprovação "Daí segue, imediatamente, o convite explícito ao encontro, ao diálogo, à aceitação:" Portanto, pode acontecer que uma abordagem ou reunião prática, que ontem não foi considerado adequado ou

frutífero, é hoje, ou pode vir a sê-lo amanhã. “ na medida em que se conformam com os ditames da razão, são intérpretes das justas aspirações da pessoa humana, são positivas e merecem aprovação. que uma abordagem ou reunião prática, que ontem não foi considerada adequada ou frutífera, é hoje, ou pode sê-lo amanhã. “ na medida em que se conformam com os ditames da razão, são intérpretes das justas aspirações da pessoa humana, são positivas e merecem aprovação. que uma abordagem ou reunião prática, que ontem não foi considerada adequada ou frutífera, é hoje, ou pode sê-lo amanhã. “ ou pode se tornar amanhã. “ ou pode se tornar amanhã. “

Naquele momento, um pároco escreveu à revista “Settimana del Clergy”: “... os comunistas juntam-se aos seus apelos e repetem com grande alegria: “Veja, o Papa está conosco. Ele disse isso em sua última encíclica. Você não sabe que ele acolheu o genro e a filha de Khrushchev e que há paz entre o cristianismo e o comunismo?... Vote em nós, respeitaremos seus sentimentos. À saída das igrejas, os militantes comunistas, condescendentes, distribuíram um folheto deste teor:

“Católicos e comunistas: vocês podem se encontrar novamente. Algo de grande importância está amadurecendo nestes tempos à frente da Igreja Católica. Em numerosos discursos, e especialmente por ocasião do Concílio Ecumênico, o Papa João XXIII enfatizou os seguintes elementos:

1. a necessidade de um grande e sincero compromisso de todos para preservar a paz, estabelecer um clima de convivência e compreensão mútua entre todos os povos, sem distinção de religião, tendências ideológicas, status social e
2. a necessidade de abandonar a velha cruzada anticomunista, de superar a era das excomunhões com a busca do diálogo "na misericórdia em vez da severidade" (como bem disse o Papa) que é o caminho da humanidade para afastar de nossas cabeças a ameaça de uma catástrofe nuclear, e
3. a orientação de não participar diretamente da Igreja na competição política, ao contrário do que acontecia no passado, quando o Clero e a Ação Católica passaram a identificar a religião com um dos partidos e o púlpito também foi usado para pedir o voto de cristãos democracia.

Ajubei com o Papa

O novo espírito que anima a Igreja foi confirmado pela cordial simpatia com que o Papa recebeu um dos principais líderes da URSS, Alexei Ajubei , nos últimos dias no Vaticano . Embora de posições ideológicas 38diferentes, católicos e comunistas podem e devem se unir para evitar a ameaça de uma guerra nuclear, para estabelecer um novo clima de relaxamento e progresso... A realidade de hoje, por sua vez, é que a Igreja com os fatos, mostra que os tempos mudam e que agora mais do que nunca é possível superar o velho para renovar o país com uma sociedade democrática e socialista.

“A armadilha do “ comunismo clerical” estava, agora, armada e pronta sob a batuta dos “ comunistas da sacristia” , sempre prontos com diálogo para tecer, em constante busca, colaboração com os marxistas, empurrados pelo complexo de inferioridade . secularistas”, para encerrar os democratas-cristãos e os católicos no círculo vicioso do “frentismo” . Apenas para citar

um dos milhares de exemplos que prepararam o clima de "comunismo clerical" em Vicenza, os jovens comunistas colocaram cartazes com o seguinte conteúdo:

“As barreiras do medo e da desconfiança começam a cair. O prefeito católico de Florença (La Pira) dá as boas-vindas ao prefeito comunista de Moscou... Em todo o mundo estão sendo desenvolvidas iniciativas para promover a causa da détente internacional... Juntos hoje. Nós, jovens comunistas e católicos, devemos agir no interesse de nosso país e pela causa da distensão internacional..., diante de nós, jovens comunistas e católicos, surge uma grande responsabilidade... ”.

“E os líderes nacionais do PCI escreveram, com a mais vívida clareza:

Deve-se entender que quando nosso partido fala de entendimento com os católicos, não o faz para entrar em polêmicas, por razões puramente partidárias, mas porque a classe trabalhadora e o povo italiano, causa da paz, da democracia e do socialismo ... para que possamos avançar com mais força e com maior amplitude, nossa ação unida”.

“Um dos parlamentares “mais duros” do PCI, Arturo Colombi, não hesitou em pegar na caneta para escrever uma exaltação ao ACLI, o sindicato católico, com o qual os militantes da organização sindical unitária (comunista) se reuniram para organizar e dirigir a luta... “Estavam lado a lado nas assembleias, organizadas nos Oratórios e nas Câmaras Trabalhistas, nos comícios... Certamente muitos preconceitos de um lado e do outro foram demolidos, e que uma nova atmosfera de confiança e a fraternidade nasceu no meio do fogo do combate” . Para que a armadilha contra os católicos, em perfeita sintonia com a política de João XXIII, funcione da maneira mais eficaz e completa, o secretário do Partido Comunista, Togliatti saiu com esta declaração: “ Queremos sublinhar a grande importância ideal e prática do reconhecimento explícito feito por este Pontífice, de que a paz, a compreensão e a cooperação entre os povos podem e devem ser alcançadas mesmo quando partimos de posições diferentes e distantes”. . A eliminação assim operada dos antigos e pesados obstáculos à realização da paz e da amizade entre todos os homens, constituiu um serviço inestimável a toda a humanidade e que todos devem reconhecer com gratidão à obra deste iluminado Pontífice» . Palavras qualificadas, ditas com os tempos calculados pela velha raposa comunista mas que também não hesitou em escrever, revelando suas verdadeiras crenças em sua obra " Momentos da história italiana "“, em relação à cooperação entre o Estado laico e a Igreja Católica, o seguinte:

” agora mostrando abertamente seu rosto reacionário. Este, hoje, é o verdadeiro poder temporal dos Papas “.

“Dezessete dias após a promulgação da encíclica aplaudida pelos marxistas, realizaram-se eleições na Itália. A resposta inequívoca ao "Pacem in Terris" foi o aumento de um milhão de votos para o Partido Comunista, em relação às eleições de cinco anos atrás. “

“A détente levada a cabo com o Oriente, a audiência de Ajubei no Vaticano, a “ Pacem in Terris” dezessete dias antes das eleições políticas na Itália: foram três golpes do formidável martelo da escalada roncalliana que lançou a salva do novo equilíbrio político italiano que repercutiu na Europa, como um longo trovão estrondoso, anuncia a tempestade em avançar. Como não pensar em um programa preciso ensaiado e acordado nos mínimos detalhes? Esse primeiro resultado, um

milhão de votos "presenteados" com uma bela bênção aos representantes oficiais do ateísmo, junto com a encíclica seria a chave para abrir a porta da cidadela cristã inviolável à penetração dos ímpios, terá aberto o olhos dos que ainda se enganam. Aos que ainda se recusam a pensar e acreditar em um programa de subversão gradual e rápida. Feito à mão. Diferentes um do outro. No entanto, todos direcionados para o mesmo objetivo. A transformação da Igreja num organismo essencialmente sociológico, de acordo com as teorias sociológicas e antropológicas mais avançadas da atualidade. Quando os resultados dessas eleições foram conhecidos, uma multidão de pessoas vociferantes agitando bandeiras vermelhas invadiu a Plaza de San Pedro, vitorioso João XXIII. Uma página da história havia sido virada, trovejando como um vendaval gelado. Os guardas suíços olhavam imóveis, como há séculos, para a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini recebia o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos A transformação da Igreja num organismo essencialmente sociológico, de acordo com as teorias sociológicas e antropológicas mais avançadas da atualidade. Quando os resultados dessas eleições foram conhecidos, uma multidão de pessoas vociferantes agitando bandeiras vermelhas invadiu a Plaza de San Pedro, vitorioso João XXIII. Uma página da história havia sido virada, trovejando como um vendaval gelado. Os guardas suíços olhavam imóveis, como há séculos, para a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini recebia o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos A transformação da Igreja num organismo essencialmente sociológico, de acordo com as teorias sociológicas e antropológicas mais avançadas da atualidade. Quando os resultados dessas eleições foram conhecidos, uma multidão de pessoas vociferantes agitando bandeiras vermelhas invadiu a Plaza de San Pedro, vitorioso João XXIII. Uma página da história havia sido virada, trovejando como um vendaval gelado. Os guardas suíços olhavam imóveis, como há séculos, para a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini recebia o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos Quando os resultados dessas eleições foram conhecidos, uma multidão de pessoas vociferantes agitando bandeiras vermelhas invadiu a Plaza de San Pedro, vitorioso João XXIII. Uma página da história havia sido virada, trovejando como um vendaval gelado. Os guardas suíços olhavam imóveis, como há séculos, para a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini recebia o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos Quando os resultados dessas eleições foram conhecidos, uma multidão de pessoas vociferantes agitando bandeiras vermelhas invadiu a Plaza de San Pedro, vitorioso João XXIII. Uma página da história havia sido virada, trovejando como um vendaval gelado. Os guardas suíços olhavam imóveis, como há séculos, para a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini recebia o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini acolheu o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigos a fachada do Vaticano, enquanto a colunata de pedra de Bernini acolheu o clamor rouco da multidão. Mas naquela noite o significado de seu serviço foi subitamente cancelado. Atrás de suas alabardas, na verdade, os antigosIgreja e Tradição não existiam mais . Desde aquela tarde, eles partiram para sempre, como hóspedes indesejados, de seus quartos na pequena propriedade.

“ Cerca de nove meses antes desses acontecimentos, o Papa havia sido atacado pelo mal que o levaria ao túmulo. O chefe médico e os médicos que o atendem, a uma pergunta precisa de Roncalli, responderam que ele só tinha, mais ou menos, um ano de vida.

O anúncio da morte surpreende João XXIII. O fato é que já alguns meses depois desse anúncio, o próprio Papa cessante torna-se mais silencioso para aqueles que vivem e trabalham perto dele, às vezes como se estivesse perdido em pensamentos. Os eventos imediatos postos em movimento por sua vontade revolucionária, precipitam-se em seu ambiente. A força desencadeada por sua política, pelo puro poder da inércia, está se acelerando cada vez mais, o que interfere nos programas e perturba os contornos da política europeia estabelecida há mais de trinta anos após a guerra, com um paciente e por vezes atormentado Projeto. A contagem regressiva que dia após dia o aproxima da última viagem faz Roncalli acordar do sonho de sua vida e da realidade que emergiu de suas mãos como agricultor e inflexível renovador, agora o faz estremecer e talvez o congele. Alguém ao seu redor me disse que o Papa às vezes chorava em segredo. E que ele se tornou taciturnoo. Mas agora Roncalli, como diz o ditado oriental, está montado em um tigre que, contra sua vontade, o arrasta para a frente, surdo às suas possíveis queixas. Nos últimos meses de vida, o mal agarra sua garganta. Todos nós notamos ao redor dele. Está ausente. Desfeito. No entanto, os comunistas continuaram a usar o Papa, agora um fantoche, em suas mãos. Nos últimos meses de vida, o mal agarra sua garganta. Todos nós notamos ao redor dele. Está ausente. Desfeito. No entanto, os comunistas continuaram a usar o Papa, agora um fantoche, em suas mãos. Nos últimos meses de vida, o mal agarra sua garganta. Todos nós notamos ao redor dele. Está ausente. Desfeito. No entanto, os comunistas continuaram a usar o Papa, agora um fantoche, em suas mãos.

"A última 'bebida amarga' do padre de Sotto il Monte que ele terá que beber em nome do marxismo italiano e internacional apenas vinte e cinco dias antes de sua morte, é essa sinistra invenção da propaganda da esquerda, o Balzan Prêmio ." da paz. Roncalli agora não quer saber de nada. Ele tenta rejeitá-lo sob o pretexto, bem verdade, de sua doença que o levou ao limiar da morte. Mas todo o aparato criado e amado por ele, que se respira em seu ambiente, perfeitamente pensado e sincronizado, todo o aparato que serve ao comunismo internacional, à maçonaria, ao progressismo, e que ele já tem na manga, o novo papa, Montini faz violência para ele com um sorriso nos lábios. Eles literalmente tiram você da cama. Vestido com as vestes papais, levado para a Capela Sistina, porque fazê-lo descer ele mesmo a São Pedro, naquelas condições, seria matá-lo.

“Naquela manhã, sexta-feira, 10 de maio, ele foi intimidado pelo serviço e acompanhado como um condenado, esta foi a minha exata impressão, pela Guarda Nobre e toda a pródiga comitiva da Corte. Ele estava pálido e abalado pelo mal. Ele olhou para o espaço. Uma vez sentado no trono, ele estremeceu com um longo calafrio. Mas havia outros ao redor daquele trono, que sorriam para ele. Lá estavam os representantes desse prêmio com o dinheiro dos mortos atrás da cortina vermelha, em 1945, havia o sombrio Monsenhor Capovilla, com os dentes brilhando sob os óculos fúnebres, sorriu para os fotógrafos no lugar do Papa. Que quando voltasse para seu quarto não queria ver mais ninguém. Fora do quarto de dormir, que em poucos dias seria visitado pelo Anjo da Morte, um mar de papel impresso submergiria o mundo, publicando o acontecimento aos quatro ventos. Mais uma vez, este último, Angelo Giuseppe Roncalli, João XXIII, o Papa dos comunistas, tinha sido um instrumento valioso e poderoso nas mãos de marionetistas experientes.

“Sem dúvida, à beira da morte, Roncalli se arrependeu... Antes de dar seu último suspiro, sussurrou palavra após palavra professando sua fé na religião católica, e teve força e lucidez para dar sua versão, dramática, no momento de sua morte com estas palavras: “ Morro sacrificado como o Cordeiro. ” Nenhum de seus predecessores, em seu leito de morte, achou por bem expressar em voz alta a profissão de fé, coisa singular pelo menos em um pontífice, chefe da Igreja Católica e Vigário de Cristo na terra. E então, que " eu morro sacrificado como o Cordeiro".” A que o moribundo Roncalli estava se referindo? A resposta estava lá fora, no PCI que esperava sua morte de boca aberta. Ele agarrou a presa com ganância voraz e a tornou sua. Na Sicília, onde decorre a campanha dos “regionais”, foi ordenada a suspensão das eleições partidárias como sinal do “duelo”; nas fábricas, as comissões internas decretaram a paralisação dos trabalhos por alguns minutos, para lembrar o Papa João XXIII; em Livorno, os trabalhadores foram conduzidos ao porto marítimo para ver que um cargueiro soviético ali atracado havia levantado a bandeira vermelha a meio mastro pela morte do papa; em Gênova e em outras grandes cidades, os trabalhadores, os militantes comunistas foram de casa em casa distribuir panfletos e fotocópias nos quais se dizia que "o imenso trabalho pela paz de João XXIII estava em grande perigo devido ao impulso do capitalismo para a guerra", e enfatizando que o trabalho do Papa Não foi fácil porque “não foi poupado de ataques mais ou menos velados, mesmo... da hierarquia eclesiástica, que se opunha à détente, porque iria contra a sua política ideológica”. "Nem mesmo pela morte de Joseph Stalin as rotativas do PCI trabalharam tanto quanto para a de João XXIII. Chegou a hora de realizar o “milagre”. Agora trabalhavam dia e noite para construir, toneladas e toneladas de papel impresso, o mito de Angelo Giuseppe Roncalli, o Papa dos marxistas . Às pressas, o Vaticano iniciou o processo de beatificação do Papa recém-falecido "Aqui está o Papa dos marxistas e maçons".

Conclusão para pessoas com pouca memória:

”Falando do perigo das ideias e iniciativas de João XXIII, o mais famoso vaticanista italiano, Conde Fabrizio Romano Sarazani, sobre o pontificado de João XXIII e suas consequências, diz: “ ... a marca deixada por Roncalli na história da humanidade é muito superior à deixada por Lenin e Stalin. De fato, se aqueles eliminaram alguns milhões de vidas, João XXIII liquidou dois mil anos da Igreja Católica ”.

Revision #3
Created 4 May 2025 13:30:35 by Admin
Updated 4 May 2025 13:43:54 by Admin